



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase

O Brasil é o segundo país do mundo com o maior número de casos de hanseníase, atrás apenas da Índia, o que acende o alerta sobre a importância de ficar atento aos sintomas e procurar ajuda médica o quanto antes. Entre os estados com a maior incidência da doença estão Mato Grosso, Maranhão, Pará, Piauí, Amazonas e Bahia.

A hanseníase tem cura e o tratamento é simples, principalmente quando diagnosticada precocemente. Mesmo assim, o preconceito ou a falta de conhecimento fazem com que muita gente deixe de procurar o serviço de saúde, o que pode causar o agravamento do quadro e a transmissão para pessoas próximas.

HANSENÍASE

Regina começou a deixar objetos caírem no chão com frequência. Ela não tinha outros sintomas e nem sentia dormência nas mãos, mas achou melhor procurar um médico. Ainda bem! Ao observar uma mancha clara na pele de Regina, o médico relacionou a diminuição da força com uma doença chamada hanseníase.

Sintomas

- Manchas brancas, vermelhas ou amarronzadas;
- Sensação de formigamento e/ou fisgadas, principalmente nas mãos e pés;
- Diminuição ou ausência da sensibilidade e/ou da força muscular no rosto, nas mãos ou nos pés;
- Caroços e inchaços pelo corpo, em alguns casos vermelhos e dolorosos.

A bactéria

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa e crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Pode afetar a pele, as mucosas e os nervos de braços, mãos, pernas e pés. Se o diagnóstico e o tratamento demorarem para acontecer, pode provocar incapacidades físicas.

Transmissão

A transmissão acontece pelo contato próximo e prolongado com pessoas doentes que não estejam em tratamento. O contágio se dá por meio da fala, tosse ou espirro. Mas lembre-se: pessoas seguindo tratamento de forma correta param de transmitir a hanseníase!

Prevenção

O diagnóstico precoce, o tratamento imediato e o acompanhamento de pessoas que têm ou tiveram contato próximo com o doente são as principais formas de prevenção.

ATENÇÃO:

É muito importante seguir o tratamento até o final. Depois disso, haverá uma nova avaliação médica e orientações sobre aos cuidados após a alta.

Tratamento

Hanseníase tem cura! O tratamento - conhecido como Poliquimioterapia Única (PQT-U) - é feito com antibióticos disponíveis de forma gratuita para adultos e crianças no Sistema Único de Saúde (SUS).

Sintomas

Os principais sintomas da Hanseníase são:

- dormências;
- dor nos nervos dos braços, mãos, pernas e pés;
- presença de lesões de pele, como caroços e placas pelo corpo, com alteração da sensibilidade;
- diminuição da força muscular.

Tratamento

Todos os casos têm tratamento e cura. O tratamento é feito com o uso de três antibióticos. O paciente pode ser tratado de graça no Sistema Único de Saúde (SUS).

Transmissão

A transmissão ocorre quando uma pessoa com hanseníase na forma infectante e sem tratamento elimina o bacilo para o meio exterior, através do espirro ou tosse, infectando outras pessoas. A transmissão não se dá por meio de objetos. O paciente que faz o tratamento corretamente deixa de transmitir a doença.

Assista ao vídeo **Hanseníase em 2 minutos**, do Canal do Instituto Oswaldo Cruz.

 Hanseníase em 2 minutos

Sobre o Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase, confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Gean Souza Soares, Enfermeiro da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Gean, qual é o objetivo do Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase e qual sua importância?



GEAN:

O Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da hanseníase. A data busca informar sobre os sinais e sintomas da doença, combater o estigma e o preconceito e destacar os direitos dos pacientes. Além disso, é uma oportunidade para destacar os avanços no tratamento, que é gratuito e eficaz. A importância da data está na educação e conscientização da população que, muitas vezes, associa a hanseníase a um estigma social. Com a disseminação de informações, é possível quebrar barreiras, incentivar a busca pelo diagnóstico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Gean, o que é a hanseníase?

GEAN:

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, antigamente também conhecida como lepra, mas hoje é conhecida como hanseníase causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Ela afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, as vias respiratórias superiores e os olhos. A hanseníase é caracterizada por manchas na pele que podem ser mais claras ou avermelhadas ou amarronzadas, com perda de sensibilidade. A infecção pode causar lesões em nervos periféricos, resultando em fraqueza muscular e até mesmo deformidades permanentes.

Qual é a situação da hanseníase no Brasil?

GEAN:

O Brasil é um dos países com maior número de casos de hanseníase no mundo, com a maioria dos casos concentrados nas regiões Norte e Nordeste. Estados como Mato Grosso, Maranhão, Pará, Piauí, Amazonas e Bahia apresentam as taxas mais altas de incidência, especialmente entre a população rural e de baixa renda, onde as pessoas têm menos acesso a serviços de saúde. A demora no diagnóstico é uma das principais causas de complicações e sequelas permanentes nos pacientes.

Gean, qual é a forma de transmissão da hanseníase?

GEAN:

A hanseníase é transmitida principalmente por meio de secreções respiratórias, como gotículas de saliva, de uma pessoa infectada para outra, geralmente por contato prolongado e próximo, como em famílias ou convivência em ambientes fechados. A bactéria entra no organismo através da mucosa das vias respiratórias superiores. No entanto, nem todos os indivíduos que entram em contato com a bactéria desenvolvem a doença. Uma coisa importante da doença é que ela não é transmitida por contato casual, como apertos de mão, abraços ou uso compartilhado de objetos. A transmissão pode ser evitada com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da pessoa infectada, já que o tratamento com antibióticos elimina a capacidade de transmissão da doença após a primeira dose.

Quais são os principais sintomas da hanseníase?

GEAN:

Os principais sintomas da hanseníase incluem manchas na pele, que podem ser mais claras, avermelhadas ou amarronzadas, e que apresentam perda de sensibilidade. O acometimento de nervos periféricos pode levar à dormência, formigamento e fraqueza muscular nas áreas afetadas, o que pode causar dificuldades para mover mãos e pés. Com o tempo, a doença pode levar a deformidades nas extremidades, como os dedos das mãos e pés, e até mesmo cegueira, se os olhos forem atingidos. Além disso, pode haver ulceração nas lesões cutâneas e, em casos mais graves, danos irreversíveis aos nervos. Por isso, é fundamental estar atento a esses sinais e sintomas.

Gean, como é realizado o diagnóstico da hanseníase e qual é o tratamento disponível para a doença?

GEAN:

O diagnóstico da hanseníase é clínico e realizado por meio da observação das lesões cutâneas, da avaliação dos sintomas e do histórico médico do paciente. São realizados testes de sensibilidade, como o toque com um objeto pontiagudo nas áreas que têm manchas para identificar se tem afetado os nervos periféricos. Exames laboratoriais também, como a baciloscopia, podem ser realizados para confirmar a presença da bactéria. O tratamento da hanseníase é realizado através da poliquimioterapia, que é o combinado de 3 antibióticos e é fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento é eficaz, normalmente dura de 6 a 12 meses e, dependendo da forma da doença, é eficaz para eliminar a bactéria e impedir a transmissão.

Mulheres grávidas e crianças podem contrair hanseníase?

GEAN:

Sim, mulheres grávidas e crianças podem contrair a doença, embora a transmissão para o bebê durante a gestação seja rara. A infecção ocorre principalmente por contato prolongado de uma pessoa infectada para outra que não está infectada, mas a pessoa que está em tratamento que não transmite a doença. Embora a hanseníase não seja considerada uma doença genética, o sistema imunológico das crianças pode ser mais vulnerável à infecção, o que aumenta a possibilidade de contrair a doença. Em relação às mulheres grávidas, o tratamento com poliquimioterapia é seguro e recomendado, e não representa risco para a saúde do bebê durante a gestação.

Gean, a hanseníase tem cura?

GEAN:

Sim, a hanseníase tem cura e o tratamento adequado pode erradicar a infecção, prevenindo sequelas irreversíveis. O tratamento é realizado com a poliquimioterapia, mas é importante que haja adesão ao tratamento, que isso é fundamental para eliminar a bactéria do corpo. Após iniciar o tratamento, a pessoa infectada deixa de ser bacilífera. O que é ser bacilífero? É a pessoa ser capaz de transmitir a doença, o que reduz significativamente o risco de contágio.

Quais são os desafios atuais no controle da hanseníase?

GEAN:

Os principais desafios no controle da hanseníase incluem o diagnóstico tardio, o estigma social e a subnotificação de casos. Muitas pessoas ainda demoram a procurar tratamento devido ao medo e preconceito associados à doença, o que leva a complicações e sequelas permanentes. A falta de acesso a serviços de saúde em áreas rurais e remotas também contribui para o diagnóstico tardio. Para superar esses desafios, é necessário ampliar as campanhas de conscientização, melhorar o acesso ao diagnóstico e tratamento e, principalmente, combater o preconceito que envolve a doença.

Como a sociedade pode colaborar no combate à hanseníase?

GEAN:

A sociedade pode colaborar no combate à hanseníase promovendo a conscientização e combatendo o estigma e o preconceito que ainda cercam a doença. As pessoas podem incentivar a busca por tratamento médico e apoiar familiares e amigos que sejam diagnosticados com a doença. Além disso, a sociedade deve pressionar por políticas públicas, que garantam acesso a serviços de saúde de qualidade em todas as regiões do país, especialmente nas áreas rurais e mais vulneráveis.

Saiba mais

[Doenças negligenciadas: um risco para a população](#)

[Hanseníase e Verminose têm cura](#)

[A Missão de Jesus continua hoje: Hanseníase tem cura](#)

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, como a Pastoral da Criança colabora no combate à hanseníase?

MARIA INÊS:

Os líderes da Pastoral da Criança procuram orientar as famílias sobre os sinais da doença e sobre a importância de buscar um diagnóstico correto e de fazer o tratamento até o fim. Por isso, as pessoas precisam do nosso apoio, do nosso encorajamento para que não desistam do tratamento e para que fiquem curadas. Cada um pode demonstrar sua solidariedade e pode ajudar na prevenção dessa doença, conversando sobre esse tema na família, no local de trabalho e nos encontros da comunidade.



(TESTEMUNHO) Viviane Medeiro da Silva, Coordenadora Regional da Pastoral Criança do estado do Piauí.

Viviane, que orientações vocês passam para as famílias sobre a prevenção e o combate à hanseníase?

VIVIANE:

Os líderes da Pastoral da Criança procuram conversar com as famílias sobre a hanseníase, os sintomas e, principalmente, sobre a importância de fazer os exames e de buscar o tratamento. Nós falamos na comunidade, nas Rodas de Conversa, e mostramos todo nosso apoio e incentivo para que a pessoa faça o tratamento até o fim, para ficar curado.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

Se nós temos um programa de combate, é porque nós também seguimos as orientações da Sagrada Escritura para que todas as pessoas sejam curadas, tenham vida, saúde e dignidade. Até na Bíblia se ouve muito falar dessa doença que se chamava lepra, mas que hoje se chama hanseníase. Mas ainda é grande o preconceito contra essa doença. Jesus, no entanto, demonstrou todo o seu amor e solidariedade para com os hansenianos. Gostaria de dizer que a hanseníase hoje tem tratamento gratuito no SUS e tem cura e o preconceito também, então é preciso superar o preconceito. Aliás, a medicina hoje está muito bem avançada e nos traz grandes benefícios. Por isso, é importante acreditar na força da medicina e também com a força da fé. Somando fé e medicina, nós podemos superar esse mal e combater o preconceito. Que tenhamos essa liberdade, o espírito bom, para superar esse mal que ainda existe entre nós.

